

## NOSSAS PÁGINAS

## SOFRER...

"Esperanças que se acendem: AURORA  
Esperanças que se apagam: NOITE".

OMAR KHAYYAM

Reiniciaram-se as atividades esavianas e o O BONDE recomeça o seu 2º ano de trabalho. Aqui estamos para continuar—obedecendo e amoldando à mutabilidade do tempo—a obra que alguém, num dia, naturalmente muito feliz, idealizou e começou. Os seus sucessores souberam sustentar o brilho da Lâmpada que lhes foi entregue até o dia em que nos legaram a mesma dignidade. Tentaremos ir onde as nossas possibilidades possam marchar com segurança, sem o grito ameaçador do fracasso, para que a Lâmpada não se apague, mormente agora que é necessário cortar o cone de penumbra projetado sobre o Brasil. Ela não irá à procura de um homem—qual Diogenes—porque aqui isso não se faz necessário; mas recompensará com seu brilho aqueles que a levarem um pouco de essência.

O vento carrega folhas secas ou amareladas pela velhice. Ficam aquelas onde não parou a multiplicação celular e a renovação dos tecidos; aquelas que têm seiva e não perderam a cor da esperança.

Nossas FOLHAS são verdes.

Vocês calouros, talvez não saibam o valor que lhes estimamos, nem a missão que lhes cabe, quando integraram o quadro esaviano.

Vocês que chegaram hoje serão substituídos dos que saíram ontem. Serão, individualmente, as novas células e, socialmente, os tecidos renovadores das nossas FOLHAS

O momento é de redemocratização nacional. A juventude esaviana há de continuar o aperfeiçoamento dos seus moldes e aspirações democráticas dentro da liberdade que ora nos assiste. Precisamos andar depressa, pois, essa liberdade pode ser apenas um instante na nossa vida.

Avante esavianos... nossas FOLHAS são verdes.

Pretendo escrever o que sinto e, no entanto, não encontro palavras para expressar aquilo que tenho mais vontade de fazer no presente momento. Encontro-me neste turbilhão próprio de uma grande cidade e todos, provavelmente, concordariam que neste meio onde na maioria as cousas são vãs e insípidas, muitas vezes, é quase que impossível escrever aquilo que pensamos.

Pretendia falar das belezas de artificial que vemos em a natureza, mas, evidentemente, este não é o local adequado para mencionar com amplitude as causas que determinaram tão magnífica criação humana. Em regiões mais calmas, já pensei nelas e, antes de escrevê-las, ficava longo tempo olhando todas as cousas, como pedindo que elas saíssem de seu silêncio e viessem me dizer o que estavam pensando, a saudade e o sonho que tinham, as cousas que nela viviam. Acendia meu cachimbo e, quieto, pensava que era necessário antes ter um bom coração para ver em todas as cousas o seu lado belo, e não aquilo que corrompe e diminui, mas o que exalta, engrandece.

É como se fossem adivinhações, que resultariam sempre em fracasso, caso o observador, não soubesse aproveitar tudo que aos seus olhos se mostrasse. Entretanto, nem todos, assim agem, pois saber adivinhar é uma coisa de grande valor, e todos deveriam sabê-lo, principalmente aqueles que desejam algum dia ter conhecimento da vida humana. Os que não podem fazê-lo devem sofrer, pois não sabem adivinhar o que as pessoas querem dizer quando precisam e não sabem como fazê-lo...

DANCO

### Resultado do Grande Concurso Contos e Crônicas de 1946, promovido pela Associação Cultural "Afonso Arinos".

Revestiu-se de brilho e teve completo êxito o Concurso promovido pela A. C. "Afonso Arinos" em fins do ano p. p.

Foram apresentados 17 trabalhos, sendo 3 contos e 14 crônicas e o parecer da Comissão composta pelos Professores Manoel da Costa Lana, Edgard de Vasconcelos, Edson P. Magalhães e Antonio Gonçalves, foi o seguinte:

1) *Melhor dos melhores trabalhos*: O Romance que que o autor desconheceu—Conto de José Farah.

2) **CONTOS**: 1º lugar—O Romance que o autor desconheceu: de José Farah.

2º lugar—Contrabando: de Acyr Guimarães.

3º lugar—Jorge era um bom indivíduo: de Dalmo C. Giacometi

3) **CRÔNICAS**: 1º lugar—O Destino das pobres pedras: de José Farah.

2º lugar—Delírio: de José Farah

3º lugar—Vaticínio do Bem e do Mal: de Acyr Guimarães.

4) lugar—Resignação: de José Farah.

Os prêmios serão entregues por ocasião do 1º Entretimento que o Departamento Social do Diretório fará realizar.

# YES, NÓS TEMOS BANANAS

D. C. GIACOMETTI

No curto espaço de 15 dias nós, os quatroanistas deste ano, passamos como um cometa pelo Rio Grande do Sul e as Repúblicas do Prata.

Voltamos satisfeitos, é verdade, mas também é verdade que poderíamos ter aproveitado mais, aumentando o número de visitas e fazendo tudo com mais calma. Perdemos, por exemplo, a visita a Bagé porque éramos obrigados a estar aqui no dia 5 e perderíamos assim mais três dias.

Nossas impressões acerca do que vimos, não são, absolutamente pessoais, elas têm concordância com a maioria da turma. E cá estão elas.

O Rio Grande do Sul e os gaúchos: bem merecem os gaúchos um Estado como o seu e muito mais aquele Estado merece um povo como o gaúcho. Trabalhadores, hospitaleiro se simples, eles nos obrigam a sentir um Brasil melhor. Tudo que lá vimos, desde a bela Escola de Agronomia e Veterinária de Porto Alegre, às uvas de Caxias, desde os arrozais de Gravataí às melancias de Domingos Petrolini, deixaram conosco a melhor das impressões, foram para nós fontes de cristalinos conhecimentos técnico-agrícolas.

Em Gravataí o nosso entusiasmo e a nossa admiração pelos trabalhos do Dr. Bomfácio Bernardes e seus auxiliares, atingiram o máximo e a eles, além dos agradecimentos pela grande camaradagem com a qual nos receberam, os nossos votos de prosperidade.

Depois de Caxias, depois de muitos dias em Porto Alegre, a "Cidade-Gilda" do Brasil, rumamos para Pelotas e aí tivemos 6 dias de engorda. Meu Deus, como se come bem naquela terra! ... Lá estivemos em Domingos Petrolini visitando a sua Estação Experimental de Horticultura—bem dirigida e dinâmica aquela estação é outro reflexo do espírito gaúcho. Como sempre o que havia de melhor nos foi oferecido: melancias como laranjas na Escola, bons pecégos e peras.

Visitamos também a Estação Experimental de Cascata. Controle ea erosão por meio de gramados, deixando-se um retângulo limpo ao redor da árvore. Haja dinheiro,...

Rumo ao estrangeiro: a 2a casse do carro motor que nos levaria a Montevideu recebeu-nos de bancos duros e braços abertos. Nosso primeiro contacto com os castelhanos deu-nos uma impressão puramente humorística. Pampas para todos os lados, avestruzes elegantes e despreocupadas, um arraial ou uma cidadela de vez em quando, estações pequenas, guardas civis armados até os dentes, paradas onde os bizarros uruguaios se esbaldavam em manifestações afetivas—todos se conhecem, conversam, abraçam-se, beijam-se e despedem-se e permanecer sem rir "quem há del...". Finalmente, Montevideu, que é uma bellissima cidade, com mulheres pouco elegantes, práias simpáticas e uma excelente "Facultad de Agronomia".

Buenos—Ayres: de chegada, a ur-

banização da Capital Peronense chega a causar surpresa; depois, porém, que se cai na rotina da vida portenha: cines, restaurantes, música, cabarés etc. pouca atração se sente pela terra dos tangos. A cidade estava entregue a Momo e não podemos queixar-nos do Carnaval Argentino pois fizemos o que entendemos e o "Hurucan" não poderia ter sido melhor. Vimos muita cousa boa e muita coisa ruim. Formos bem tratados e só temos elogios ao povo argentino, só temos que agradecer o que fizeram pela nossa turma.

Come-se muito e paga-se muito, portanto, elas por elas. Os "beefs" são inegavelmente grandes e macios, as verduras e frutas, péssimas e as mulheres, bonitas (e como usam vestidos curtos, barbaridade!...) .

Dois dias antes de deixar Buenos-Ayres estávamos com tremenda saudade precoce. Saudades dos tangos, das "churas" e das "Calles" fantásticamente iluminadas.

A volta—sem dúvida nenhuma, uma 2a Retirada da Laguna. Cinco dias e cinco noites em trens sem conforto, sem leite e depois S. Paulo sempre sofrendo do fígado, mas em compensação o Rio, sempre de janeiro e finalmente a ESAV, moça bonita que foi ao salão de beleza na primeira quinzena de dezembro de 46 e depois entregou-se aos caprichos da natureza e para provar, agora vem a sua indigesta reforma do ensino. Amen.

## Eles e as Mulheres...

A mulher que não vibra diante de uma manifestação de ternura não é digna de ser mulher.

Nas mulheres a arte de se fazer amar é a arte de se defender. Eu.

As mulheres choram muito por que sabem "que nada seca tão rapidamente uma lágrima como um beijo" A. R.

Não, na realidade o que une mais o homem à mulher, não é o amor, é a paixão... M.

Com'ê?

## O Centenário de Castro Alves

Comemorou o Brasil, no dia 14 de março, um grande dia. O centenário do poeta dos Escravos. A ESAV não ficou alheia a tão expressiva data, prestando, assim, na noite deste dia, significativa homenagem ao nosso grande poeta por intermédio do Departamento Cultural do Diretorio, na pessoa do seu diretor, o colega José Farah.

As solenidades tiveram lugar no salão nobre da Escola, havendo como conferencista o Sr. Juiz de Direito deste município,

# O «O Bonde» lança mais um sensacional concurso!!...

ESAVIANOS às urnas! A nova diretoria de O BONDE com a finalidade de responder, de uma vez por todas, à dolorosa interrogação que paira nas mentes esavianas, resolveu lançar o concurso: "QUAL O ESAVIANO MAIS CHATO?"

Assim, durante os quatro próximos números, será publicada uma cédula na qual deve ser lançado o nome do candidato da vossa preferência, cédula esta que deverá ser depositada numa urna colocado no correio, com o Maestro Salgado.

Tante poderão ser votados veteranos como calouros.

O vencedor será premiado com um solene banho de S. Pedro, com acompanhamentos de clarins e fanfarras, em data previamente anunciada.

Leiam, no próximo sábado, os resultados parciais! Cabos eleitorais, a postos!

## BARBADAS DE O BONDE

Sosa, Papangu, Enxó, Moringa, Kodak, Bicudo (o galinho falado), Pai D'Egua, Galeno, Carapina, Cajueiro, Maestri, Tramela, São Raimundo (candidato da negra oposição). Dalmo, Estupim e os calouros Faisca, Androceu, Estrume e Tango.

Para a ponta—Sosa

« « Dupla—Sosa e Papangu

« « Placê — Enxó

Azar do Páreo — São Raimundo.

Dr. Candido Martins de Oliveira, notável inteligência membro da Academia Mineira de Letras e candidato á vaga do saudoso Afrânio? Peixoto na Academia Brasileira, que apresentou o tema 1—Castro Alves, o Poeta da Raça.

Declamou "O livro é a América," do próprio poeta, a senhorita Dora Melo, e ainda foi apresentado um Solo de Piano pela Srta Maria do Carmo Tafuri, sendo os dois numeros vivamente aplaudidos.

Ao Farah os parabens do O BONDE, pelo brilhantismo do programa organizado.

# REVOLUÇÃO CIENTÍFICA O Esporte em 1947 BOLAS... FORA!

Os exames de admissão deixaram lembranças notabilíssimas, e também, novas contribuições, tôdas revolucionárias, aos conhecimentos científicos do homem. Dêsse período fértil, reproduziremos os trabalhos de dois dos mais destacados "cientistas atômicos".

## A. J. T.

1—O androceu ou aparelho reprodutor masculino é constituído de intestinos.

2—Órgãos vejetativos e reprodutivos de uma planta fanerógama: "a cana produz o açúcar, o álcool, o milho, o algodão".

3—Os insetos mais benéficos ao homem: abelha, grilo e lava-deira.

4—Definição de tecido vegetal: "é tirado do algodão, caruá e da fibra".

5—Citar cinco músculos: "os braços, as pernas, os pés, os dedos, o pescoço, etc..."

6—Os espermatozóides são fabricados nos testículos que são órgãos do aparelho respiratório.

## A. F. M.

1—As principais funções da folha, são: antroceu, gineceu, calles, e corola.

2— Definir tecido: "é órgão pelo qual se pode extrair outro órgão".

3—A opilação é causada por um microbio, animal que transmite porque não tem vertebras.

4—O perianto é o conjunto nervos que protege os pulmões.

5—O androceu ou ap. reprodutor masculino é constituído de ossos.

6—O animais que põem ovos são ovíparos, os que põem são galinhas, pata.

7—O elemento mais importante para a vida existe no ar, é o clima e o que existe em mais quantidade é o ar.

8—Os peixes animais geralmente invisíveis a olho nú, são unicelulares pois são constituídos de bexiga natatória.

Acompanha o presente número uma cédula para o concurso «Qual o esviano mais chato?».

Ao iniciar-se o ano letivo de 1947, a redação esportiva de "O Bonde" vem por meio de suas colunas lançar um incentivo a todos os atletas, especialmente os calouros.

Como é sabido, o esporte de nossa Escola ocupa um lugar de destaque nos meios universitários brasileiros, pois é sempre com grande entusiasmo e fibra que os nossos atletas têm se portado em competições intra e extramuros.

Este ano, temos assistido a algumas "peladas" e observamos haver calouros que prometem e capazes de substituir, à altura, os "cracks" que se foram.

No basquete, todavia, notamos certa escassês de novos valores que substituam um Frota ou um Haroldo. Entretanto, vimos 2 calouros que prometem, aliás, um, nosso conhecido do colégio.

O voleibol parece ter se mantido no mesmo nível do ano anterior, apesar da saída de Frota e Peroba.

O atletismo, por enquanto, é uma incognita, mesmo porque ele é incompatível com pistas cheias de pedras.

Falando ao reporter esportivo de "O Bonde", o simpático "coach" Sillio afirmou que por todo este mêz teremos a nova pista na qual plasmará a nova geração de atletas.

No tenis, perdemos o Figueiredo e nada sabemos acêrca de novos tenistas pois, não nos foi possível entrevistar o Prof. Shottaro.

Quanto aos jogos de salão, a A. E. E. promete para muito breve uma mesa de pingue-pongue, e segundo ouvimos, a corôa do Espirro está vacilante em sua cabeça pois o Corujão está um verdadeiro republicano. Não há rei que resista.

Voltaremos no próximo número, com novas notícias e comentários sôbre os treinos.

## Mangue e Moguis

O CRIADOR DE PORCOS—Colegas, imaginem voês que temos entre nós um amigo que pretende engordar mil porcos por dia, isto é, com pretensões a aumentar.

—Ventania, será que porco é câmara de ar?

1—Dizem que o *secura* Beija-Flôr "resolveu" permanecer mais tempo na Escola só por causa das peladas...

2—E há, ainda, o caso daquele atleta que convidado a fazer uma conferência sôbre os jogos olímpicos, disse: "as pistas do Stadium de Olimpia, mediam 770 metros. E sabem porque fixaram tal medida? Porque a primeira Olimpíada celebrou-se 770 A. C."

3—Angélica vai, segundo declarou a O BONDE, dedicar-se ao tenis, pois o futebol é muito violento...

4—Em 821 A. C., quando se disputava a xv Olimpíada, os lacedemônios e os cretensees competiram completamente nus. Dessa época data o termo *ginástica* significando a "arte de exercitar o corpo nú"

5—Entre os calouros deste ano não se encontrou ninguém que se sobressaísse pelo fisico. Lorenz e Moringa estão tranquilos, apesar de serem, *não sabemos por que razão*, apontados com concorrentes, Peluqueria e... Tigre.

6—Desejando pôr em evidência os males do alcoolismo, principalmente a inferioridade fisica dele decorrente, a Penitenciaria de Estocolmo organizou um jôgo de futebol entre dois times, um de abstêmios e outros de *cacha-cieiros*.

A decepção dos diretores, entretanto, foi enorme, pois o quadro pau d'agua venceu por espantosa diferença...

8—A A. E. E. patrocinará, ainda neste ano, uma corrida de bicicletas. O "az" internacional D. Kodak já se inscreveu com sua bicicleta...

7—O Ernani, antigamente *simetrico*, perdeu bastante barriga quando esteve no Rio; em consequência, foi desclassificado para a mesma categoria do Boi, Duroc, São Raimundo e Androceu

Perneta.

— Pois nós, disse aquela pequena, adoramos a vida do campo.

— Que fazem durante o dia?

— Vamos à cidade...

# SOCIAIS

Fizeram anos:

Dia 6—O colega do S3, Carlos D. Daza.

Dia 9—Murilo Mendes, também do S3, um dos componentes do Foot-ball esaviano.

Dia 10—Mário Noroton Durão ou calouro Lemniscata, do S2, que obteve o 1º lugar no concurso de habilitação deste ano.

Dia 12—Prof. Vicente de Paula Machado, do Departamento de Engenharia Rural.

Dia 13—José Batista, Carvalho do S1.

Dia 14—Edgar Lorenz do S7, mais conhecido por Her Fumker. Ele foi à Argentina, agora é só castelhano que consegue falar.

Dia 8—O colega do M3, Nelson Isolino dos Santos, o Dedal, que de tanto falar, deixa os colegas com dor nos ouvidos.

Dia 11—Antônio Carlos Damasceno do M.1

Dia 13—Domingos Sancho da Costa do M.1

Hoje, dia 15, o colega do S7, José Farah, ex-redator-chefe do O Bonde. Ao colega Farah, os nossos profundos agradecimentos por quanto fez em prol do desenvolvimento do nosso semanário.

Farão anos:

Dia 17—Prof. Antonio Camargos, do Departamento de Engenharia Rural.

Dia 17—Prof. Antonio Resende, do Dpto de Agronomia, a quem todos certamente conhecem.

Dia 20—O colega do S3 Thales Tedoldi, o Tramela, de quem o amor tomou conta.

Parece que Cupido trabalhou direitinho.

Dia 21—Marcino José Cavalcanti do M.1

Dia 22—Fernando Campos de Oliveira, o conhecido calouro Açucareiro, que ingressou este ano no M.1.

Aos aniversariantes, o Bonde Social deseja parabéns e muitas felicidades no futuro.

# MANCADAS...

Veterano—Calouiro, como é seu nome? Calouiro—Celso Martins Ferreira. Veterano—Você tem certeza?

Calouiro—"Pergunte a meu pae".

Simão dirigindo-se à caloura, perguntou:

— Você não acha horrível vir pé, dia de chuva da cidade até aqui?

Responde a caloura:

— Se tivesse medo de uma chuvinha, não viria estudar agronomia, não acha?

Conselho ao Simão: como é bom ficar calado, em velho?

DEDAL

# SONHANDO...

Aula a uma hora; faz dormir. A gente faz força, esfrega os olhos, mas é inútil. As palavras do professor, são pequeninas doses de entorpecente, que se vão acumulando e nos vencem por fim.

Muito se tem dito na ESAV a esse respeito. Alunos inteligentes chegaram mesmo, a estabelecer itens, armar equações, calculando a velocidade da aproximação de Morfeu.

Como todo esaviano não fujo à regra.

Aquela aula de ontem, por exemplo. Levado pelo professor, chegamos até a velha Grécia, onde nos foram apresentados velhos mestres, como Aristóteles, Hipócrates, e outros.

Na vida real, Aristóteles, foi tão cacete quanto Papangü, Dona Choca, et caterva. Mete-se em toda ciência, dando palpites, ora "dentro", ora "fora" e legando-nos amolações.

O professor deslocou-se, rumo à atualidade, carregando-nos através dos séculos, e de passagem, ia-nos mostrando indivíduos, esboçando teorias já refutadas, desenterrando gênios.

Mostrando-nos não é termo exato. Já me encontrava no século XX e em dias que virão.

A Escola em quasi nada fôra modificada.

Num esforço digno de nota, as obras da sede do Diretório, foram concluídas. Apesar de modesta, estava apresentável. E todos bendiziamos a Diretoria, por essa benignidade.

Aos domingos, como aquele em que nos encontravamos, o Diretório, patrocinava brincadeiras dansantes, às quais ocorriam garotas a valer.

Num canto, uma elefrola novinha em folha, deixava escapar sambas chorosos, rumbas sensuais, canções dolentes.

Os alunos, alegres, se distraíam de uma semana de trabalhos. Pares, embalados pela música, trocavam cochichos. Sorriso sandavam a solta. Não há dúvida, que eu também deixara de saber...

Em meio àquela alegria toda, ouço claramente uma voz: "De um modo geral, Lineu, foi o maior biólogo de seu tempo." Acordei assustado. O professor arrastando a turma através das idades, estava ainda no século XVIII e a aula pelo meio...

Lunático

# O DOMADOR DE FERAS

Chico Piada desempenhou no Grande Circo Rodeio, os papeis de palhaço e domador de feras. Um dia, procurado por um rapaz desejoso de aprender como lidar com um leão, deu-lhe a seguinte lição:— Você entra na arena com uma cadeira. O leão está no centro da jaula. Ai, você dá um passo a frente, o leão recua outro. Continua avançando e a fera recuando, recuando... até que fique encostada à grade. Então você dá um passo para trás. O Leão avança. Você se atrasa outro, outro e outro mais; o bicho, sacudindo as crinas, avança também. Chega um momento em que você está imprensado entre a fera e a grade. O monstro escancara a guelga; você...

—E que faço eu?

—Neste momento V. apanha sujeira e joga no olho dele.

—Mas onde vou arranjar o "sujo"?

—Ah!, meu amigo, nesta hora nunca falta...

URSO

# ACONTECEU em Buenos Aires

Num de seus passeios solitários pela "Calle Florida," o nosso elegante galã Nemésio, teve sua atenção despertada por um insistente chamado de psiu! psiu! Como era natural, procurou saber de onde vinha e foi quando deparou, na janela de um apartamento, com uma linda «muchacha» que já agora ajustara jestos ao psiu. O Turco ficou observando por algum tempo e depois não se conteve. Perguntou à senhorita, por meio de mimica, se era ele quem ela chamava. Recebendo resposta afirmativa, contou os andares e precipitou-se para o Edifício. Subiu, e no elevador já começava a sonhar com o encontro que teria. Chegando ao andar, deu logo com uma linda jovem, em negligee azul claro que dirigiu-lhe um sorriso desses que dizem tudo. O Turco não se conteve, mas, ai, a senhorita, que trazia ao colo um garotinho que chorava muito disse para ele, apontando o Nemésio: Vês? se não calas a boca o bicho papão te pega. Dizem que êle desceu pelas escadas...

Don Pancho